



Conhecimentos em enfermagem sobre feridas

Nursing knowledge about wounds

Conocimientos de enfermería sobre heridas

Sheyla Cristina Ferreira de Magalhães^{1*}, Edileusa Alcântara Gomes da Silva¹, Arthur Henrique Almeida de Lima¹, Milvea Franciane Ferreira Carneiro², Odete Barbosa Vieira³, Tássio Ricardo Martins da Costa⁴, Paulo Eduardo Santos Ávila¹, Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento de acadêmicos e de profissionais de enfermagem sobre feridas em todos os níveis de atenção à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram elencados oito artigos completos, publicados entre 2019 a 2023. **Resultados:** Verificou-se a escassez de publicações atuais sobre o assunto, principalmente em bases internacionais. Entre os estudos analisados, foi evidenciado a deficiência no conhecimento tanto dos acadêmicos quanto de profissionais de enfermagem, condição que ressalta a necessidade de mais pesquisas na área, especialmente aquelas que se concentrem em estratégias de ensino teórico-prático, além de iniciativas de educação continuada, já que essas atitudes podem impactar significativamente no conhecimento e nas habilidades dos profissionais no cuidado de pessoas com feridas em diferentes níveis de atenção à saúde. **Considerações Finais:** Esta pesquisa contribuiu para a geração de novas ideias e perspectivas quanto ao conhecimento e cuidado em enfermagem frente às feridas, além de aprofundar o conhecimento sobre as evidências apresentadas. Assim, os principais pontos do tema foram discutidos e o objetivo proposto foi atingido através da análise e da reflexão dos estudos incluídos na revisão.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Conhecimento, Ferimentos e lesões.

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge of nursing students and professionals about wounds at all levels of health care. **Methods:** This is an integrative review of the literature, carried out in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases. **Results:** There was a lack of current publications on the topic, mainly on international bases. Among the studies analyzed, the lack of knowledge of both academics and nursing professionals stood out, a condition that highlights the need for more research in the area, especially those that focus on theoretical-practical teaching strategies, in addition to continuing education initiatives, as these attitudes can significantly impact the knowledge and skills of professionals in caring for people with wounds at different levels of health care. **Final Considerations:** This research contributed to the generation of new ideas and

¹Programa de Pós-graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Pará, Brasil.

²Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Brasil.

³Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSB) Barcarena. Pará, Brasil.

⁴Editora Neurus. Belém, Pará, Brasil.

perspectives on knowledge and nursing care for wounds, in addition to deepening knowledge about the evidence presented. Thus, the main points of the topic were discussed and the proposed objective was achieved through analysis and reflection on the studies included in the review.

Keywords: Nursing care, Knowledge, Wounds and injuries.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el conocimiento de estudiantes y profesionales de enfermería sobre heridas en todos los niveles de atención en salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF. Se enumeraron ocho artículos completos, publicados entre 2019 y 2023. **Resultados:** Faltaron publicaciones actuales sobre el tema, principalmente en bases internacionales. Entre los estudios analizados se destacó el desconocimiento tanto de académicos como de profesionales de enfermería, condición que resalta la necesidad de más investigaciones en el área, especialmente aquellas que se centren en estrategias de enseñanza teórico-prácticas, además de iniciativas de educación continua. ya que estas actitudes pueden impactar significativamente los conocimientos y habilidades de los profesionales en el cuidado de personas con heridas en los diferentes niveles de atención de salud. **Consideraciones Finales:** Esta investigación contribuyó a la generación de nuevas ideas y perspectivas sobre el conocimiento y el cuidado de enfermería de las heridas, además de profundizar el conocimiento sobre las evidencias presentadas. Así, se discutieron los puntos principales del tema y se logró el objetivo propuesto a través del análisis y reflexión sobre los estudios incluidos en la revisión.

Palabras clave: Cuidados de enfermería, Conocimientos, Heridas y traumatismos.

INTRODUÇÃO

A pele, maior órgão do corpo humano, desempenha um papel fundamental na manutenção da vida, ao atuar como uma barreira protetora contra o ambiente externo, regulando a temperatura corporal, controlando a perda de água, detectando estímulos sensoriais e protegendo órgãos internos vitais. No entanto, essa barreira protetora pode ser facilmente comprometida por lesões como cortes, queimaduras ou doenças de pele. Essas feridas abrem caminho para a invasão de bactérias, que podem causar infecções e atrasar o processo de cicatrização, agravando ainda mais o quadro clínico do paciente (HE J, et al., 2021).

As feridas são lesões que comprometem a integridade da pele e suas funções, apresenta sinais de inflamação como dor aguda, calor, hematoma e vermelhidão. A classificação de cada ferida depende de sua causa e histórico, ou seja, pode estar relacionada a fatores externos, internos ou condições associadas. Nesse contexto, as feridas são classificadas como crônicas ou agudas, exigem cuidados específicos de acordo com sua causa e tempo de cicatrização. A presença de corpos estranhos, tecido necrosado e infecção pode retardar a cicatrização, processo que demanda manejos e condutas adequadas para uma melhor resposta, além de acompanhamento especializado para otimizar o tratamento (JAQUES DF, et al., 2020).

A prevalência de lesões crônicas é alarmante, com projeções que afetarão 5% da população ocidental e 25% dos idosos até 2050. Essa condição tem graves consequências, como incapacidade, redução da qualidade de vida, infecções, internações, amputações e até morte. A obesidade agrava o problema, elevando o número de úlceras do pé devido ao aumento do diabetes, que cresce cerca de 14% ao ano. Infelizmente, 84% dos diabéticos com feridas crônicas acabam sofrendo amputações (GOIS et al., 2021). Ademais, no Brasil, embora faltem dados precisos, estima-se que 570 mil pessoas desenvolvam feridas crônicas anualmente, e a prevalência em idosos acima de 80 anos pode chegar a 20 casos por 1000 habitantes (AQUINO-JUNIOR TS, et al., 2019).

Nesse interim, as feridas representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo, pois afeta especialmente pessoas de baixa renda que dependem de serviços públicos de saúde. A alta demanda por cuidados contínuos sobrecarrega o sistema de saúde, além de causar desconforto, diminuir a qualidade de vida e, em casos graves, levar à amputação ou morte (SOUSA FGF, et al., 2019). No cenário da atenção à saúde das pessoas que vivem com feridas agudas ou crônicas, tem-se o enfermeiro. Conforme a Resolução

nº 567/2018 do Cofen, esse profissional é responsável pelo cuidado de feridas, a partir da avaliação, da criação de protocolos, da seleção e da indicação de tecnologias para prevenir e tratar pacientes com feridas (COFEN, 2018).

Além do mais, é fundamental que o enfermeiro domine o conhecimento técnico-científico sobre o tratamento de feridas a partir da escolha e da aplicação correta de curativos tradicionais e especiais. Em uma equipe multidisciplinar, o enfermeiro desempenha um papel crucial, pois estar em contato direto com o paciente, além de ser o principal responsável por lidar com esse problema. Logo, esse profissional, com sua visão holística, é capaz de realizar procedimentos e propor intervenções adequadas. Todavia, para isso, é imprescindível um amplo conhecimento e atualização técnica constante (MACEDO LFR, et al., 2023).

No cuidado de pacientes com feridas, a atualização constante do conhecimento profissional, com base em evidências, é fundamental para reduzir o tempo de internação e as complicações, processo que vai além da formação inicial, seja técnica ou superior.

O cuidado com pacientes que apresentam lesões vai além da avaliação da ferida em si, uma vez que engloba a escolha correta de curativos e de procedimentos em enfermagem adequados ao tratamento. É fundamental, portanto, considerar os fatores que influenciam o surgimento e o agravamento das lesões, como o controle de doenças preexistentes, a nutrição adequada, a prevenção de infecções e a qualidade do cuidado prestado ao paciente (PAULA VAA, et al., 2019).

A partir disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: O que se tem de mais atual publicado na literatura acerca dos conhecimentos em enfermagem sobre feridas e curativos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar através da literatura, o conhecimento de acadêmicos e de profissionais de enfermagem sobre feridas em todos os níveis de atenção à saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, acerca dos conhecimentos em enfermagem sobre feridas e curativos. A revisão integrativa consiste em analisar criticamente estudos originais publicados em bases de dados renomadas, com o objetivo de construir e consolidar o conhecimento científico a partir dessa análise (SANTOS SFD, et al., 2018).

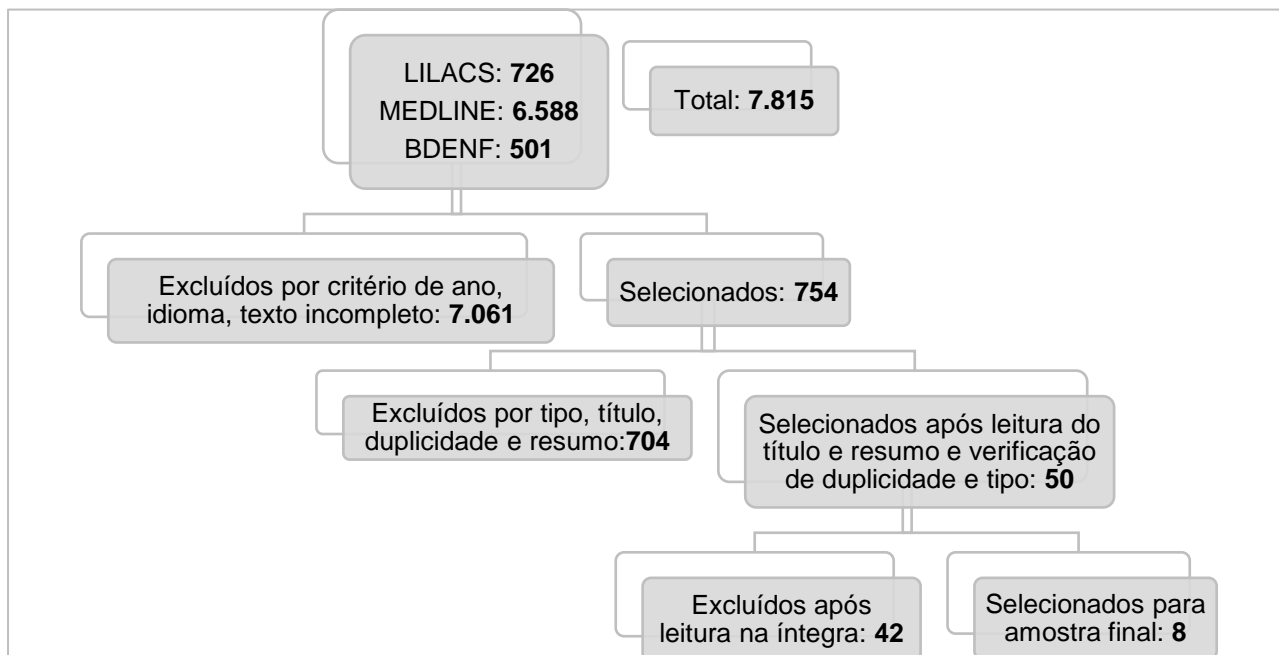
Para a construção de uma revisão integrativa, a literatura sugere seguir seis etapas pré-definidas, tais como: Formulação de uma pergunta norteadora; Definição precisa dos critérios de inclusão e exclusão; Extração de dados relevantes; Análise crítica dos resultados; Interpretação dos resultados e; Síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2019).

O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de junho de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Ademais, foram aplicadas combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Conhecimento” e “Ferimentos e Lesões”. Para garantir resultados melhores, foram utilizados os operadores booleanos (*AND*, *NOT* e *OR*), sempre no idioma inglês e em caixa alta.

Quanto aos critérios de inclusão: foram estudos gratuitos e completos, disponíveis exclusivamente em versões eletrônicas, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2019 a 2023. Optou-se por realizar o levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, uma vez que esse intervalo temporal representa as publicações mais recentes na comunidade científica sobre a temática em questão. Em relação aos critérios de exclusão, foram: apostilas, cartas, editoriais, outras revisões, estudo/relato de caso, monografias de conclusão de graduação, de residência, de especializações e outros trabalhos acadêmicos, assim como anais de eventos científicos, dissertações, teses e livros.

Após a realização dos levantamentos bibliográficos nas bases de dados, os estudos encontrados foram inicialmente selecionados a partir da leitura do título e do resumo e, posteriormente, pela leitura integral. Ao final da busca, foram encontrados 50 artigos e desses, apenas oito se adequaram aos critérios de inclusão, foram obtidos três artigos da base de dados da LILACS (37,5%), quatro artigos da base de dados BDENF (50%) e um da base de dados MEDLINE (12,5%), conforme expressa a **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma da distribuição dos levantamentos bibliográficos e escolha dos artigos.



Fonte: Magalhães SCF, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de garantir uma compreensão mais clara dos resultados, foram apresentadas as informações-chave dos artigos escolhidos para a revisão da literatura no quadro abaixo. Isso permite que o leitor tenha acesso aos dados específicos de cada artigo, como número de identificação, autor, ano de publicação, metodologia, fonte de publicação e base de dados. Além disso, dentre os estudos incorporados nesta revisão, destacamos a predominância de pesquisas observacionais e transversais com uma abordagem quantitativa.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos a partir da numeração, título, metodologia, autor, ano, periódico e base de dados. Belém/PA, 2024.

| N | Metodologia | Autor / Ano | Periódico / Base de Dados |
|----|--|------------------------------|------------------------------------|
| A1 | Conhecimentos de concluintes de graduação em enfermagem sobre cuidados gerais com feridas: estudo observacional / Pesquisa observacional-descritiva realizada com estudantes do último ano do curso de graduação em Enfermagem de instituições de ensino superior, na região do Cariri, Ceará, Brasil. | MACEDO LFR, et al., 2023 | Estima (Online) / BDEF |
| A2 | Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino / Estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal e descritivo, realizado em unidades de internação adulto de um hospital de ensino. | SILVA TF, et al., 2023 | Rev. urug. Enferm. / BDEF |
| A3 | Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde / Estudo descritivo, transversal, de caráter observacional e com abordagem quantitativa. | COSTA JAS, et al., 2022 | Rev. Enferm. Atual In Derme / BDEF |
| A4 | Nursing team knowledge on care for patients with fungating wounds / Estudo observacional e transversal, realizado entre setembro e outubro de 2015, após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. | SCHMIDT FMQ, et al., 2020 | Rev. bras. Enferm. / LILACS |
| A5 | Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design / Estudo descritivo, multicêntrico e transversal, com abordagem método | EBI WE; HIRKO GF; MIJENA DA, | BMC Nurs. / MEDLINE |

| N | Metodologia | Autor / Ano | Periódico / Base de Dados |
|----|--|---------------------------|---|
| | quantitativo, realizado com 212 enfermeiros. | 2019 | |
| A6 | Conhecimento dos enfermeiros sobre classificação e prevenção de lesão por pressão / Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 26 enfermeiros que compõem o quadro funcional de todos os setores de um Hospital Privado em Teresina/PI. | CARDOSO DS, et al., 2019 | Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). / LILACS |
| A7 | O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas / Estudo observacional, descritivo e quantitativo, realizado com 32 enfermeiros de unidades de internação. | PAULA VAA, et al., 2019 | HU rev. / LILACS |
| A8 | Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde / Estudo exploratório, descritivo realizado com 22 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de um município do Sul do Brasil. | GIRONDI JBR, et al., 2019 | Enferm. foco (Brasília) / BDEF |

Fonte: Magalhães SCF, 2024.

Ademais, a fim de facilitar a interpretação dos estudos incluídos nesta revisão, elencamos os objetivos e os principais achados dos estudos analisados e citados. Diante disso, foi possível compreender o conhecimento de acadêmicos e de profissionais de enfermagem frente as complexidades assistenciais da avaliação, cicatrização e tratamento das feridas.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos a partir da numeração, objetivo e principais achados. Belém/PA, 2024.

| N | Objetivo | Principais Achados |
|----|--|--|
| A1 | Identificar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre os cuidados gerais com feridas. | A pesquisa abrangeu 211 estudantes de Enfermagem do 9º e 10º semestres de instituições públicas e privadas. A maioria dos alunos (122) indicou professores e eventos científicos como principais fontes de informação sobre feridas e afirmou realizar avaliação de pele em seus estágios hospitalares (85,8%). Os participantes demonstraram bom conhecimento sobre avaliação de feridas (98,6%), cobertura (96,7%) e fatores biológicos da cicatrização (92,4%), mas apresentaram lacunas em relação à prevenção de lesão por pressão (39,8%) e escala de Braden (45% de acertos). |
| A2 | Identificar os fatores de risco para lesão por pressão reconhecida e os cuidados de enfermagem realizados em relação à prevenção de lesão por pressão. | A pesquisa foi realizada com 40 enfermeiros, os quais identificaram a mobilidade prejudicada no leito como o principal fator de risco para lesão por pressão. A maioria (62,5%) relatou ter participado de algum treinamento sobre prevenção de lesão por pressão. A avaliação da pele na admissão do paciente foi mencionada por 67,5% dos enfermeiros, enquanto 22,5% não consideram o tempo de internação para realizar essa avaliação. Dentre os cuidados preventivos, destacaram-se a mudança de decúbito e o uso de coxins (95%). |
| A3 | Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas. | A pesquisa contou com a participação de 41 enfermeiros, em sua maioria mulheres (92,7%), formados em universidades públicas (80,5%) e atuantes no tratamento de feridas em suas unidades de trabalho (61%). A principal fonte de atualização profissional mencionada foi a leitura de artigos (75,6%). A maioria dos enfermeiros avaliou sua formação em feridas como regular (39%), porém, obtiveram bom desempenho nas questões específicas sobre o tema, com média de acertos de 73,2%. |
| A4 | Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital oncológico sobre o cuidado de pacientes com | A pesquisa contou com a participação de 37 profissionais da área da saúde, em sua maioria técnicos de enfermagem (56,8%), do sexo feminino (91,9%) e com |

| N | Objetivo | Principais Achados |
|----|--|--|
| | Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) e analisar fatores sociodemográficos e educacionais associados. | idade média de 32 anos. O índice médio de acertos foi de 56,5%. Não foram encontradas relações significativas entre características sociodemográficas, educacionais, nível de ensino e o desempenho dos participantes. |
| A5 | Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção de úlceras por pressão em hospitais públicos de Wollega. | A análise do estudo revelou que dos 212 enfermeiros, a grande maioria (91,5%) dos participantes possuía conhecimento inadequado sobre prevenção de úlceras por pressão. A média geral de conhecimento foi baixa, tanto nos temas quanto nos itens individuais. Os participantes tiveram melhor desempenho no tema nutrição, enquanto os temas etiologia e desenvolvimento e medidas preventivas para reduzir a pressão foram os de pior desempenho. A leitura de artigos e a participação em treinamentos foram associadas a um melhor desempenho. As principais barreiras para a prática da prevenção de úlceras por pressão foram a falta de dispositivos de alívio de pressão, a falta de pessoal e a falta de treinamento. |
| A6 | Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre Lesão por Pressão. | Participaram da pesquisa 26 enfermeiros. A maioria (74%) obteve um bom desempenho no teste, acertando entre 80% e 90% das questões. No entanto, uma parcela significativa (18%) apresentou lacunas de conhecimento, acertando entre 60% e 79% das perguntas. Apenas 9% dos enfermeiros demonstraram conhecimento aprofundado, acertando mais de 90% do teste. |
| A7 | Caracterizar o perfil da formação e atualização dos enfermeiros assistenciais e avaliar o conhecimento sobre o tratamento de feridas em um hospital público de ensino da Zona da Mata Mineira. | Dos 32 enfermeiros participantes da pesquisa, a maioria (78%) afirmou buscar atualização sobre cuidados com feridas, porém, 68,8% desconhecem a existência de protocolos de prevenção ou tratamento de feridas na instituição. O hidrogel foi identificado como a cobertura primária mais conhecida e utilizada. O conhecimento geral dos enfermeiros sobre o tema foi avaliado como bom, e fatores como gênero, idade, setor de atuação, formação e turno de trabalho não influenciaram no desempenho individual. |
| A8 | Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre desbridamento de feridas. | A maioria dos 22 enfermeiros participantes do estudo demonstra conhecimento teórico sobre técnicas de desbridamento e suas contraindicações. No entanto, sentem-se despreparados e inseguros para realizar o procedimento na prática. Essa insegurança é atribuída à falta de experiência prática, já que o conhecimento foi adquirido apenas durante a graduação, e ao distanciamento da prática diária do desbridamento. |

Fonte: Magalhães SCF, 2024.

A análise dos estudos revela que as feridas representam um desafio significativo na saúde pública brasileira, tanto pela alta prevalência entre os pacientes quanto pela complexidade do tratamento, que exige dos profissionais de saúde atenção e conhecimento para garantir a recuperação e resultados positivos. Dessa forma, é válido pontuar que cuidar de feridas é uma prática tradicional e fundamental na rotina do enfermeiro, sendo considerada uma habilidade essencial para essa profissão. Por isso, é crucial que esses profissionais possuam conhecimento teórico sólido e baseado em evidências científicas, a fim de garantir um atendimento de qualidade aos pacientes com feridas (SILVA ACX, et al., 2019).

Com um profissional capacitado, o enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação da ferida, na definição do tratamento adequado, na orientação e supervisão da equipe de enfermagem durante a realização

dos curativos. A escolha do tratamento, do tipo de curativo, da técnica e da cobertura utilizada é fundamental para facilitar a cicatrização. No entanto, se essas escolhas forem inadequadas, podem não apenas retardar a cicatrização, mas também piorar a condição da ferida (COSTA CV, et al., 2021).

Desde a graduação, os acadêmicos de enfermagem lidam com casos de pacientes que necessitam de cuidados em feridas. Além disso, esses acadêmicos têm em sua grade curricular uma base sólida e o acompanhamento prático sobre feridas e curativos, todavia, muitos fatores podem dificultar a construção de técnicas e conhecimentos específicos.

Em uma pesquisa observacional-descritiva [A1] realizada com 211 estudantes do último ano do curso de graduação em Enfermagem, foi constatado que o conhecimento sobre feridas e curativos, em alguns aspectos, é deficitário (MACEDO LFR, et al., 2023).

Apesar do fato de que em aspectos como a avaliação de feridas, as coberturas, e os processos de cicatrização serem respondidas de forma assertiva por mais de 90% dos acadêmicos, as questões que envolveram a prevenção de lesão por pressão e o entendimento e a aplicação da escala de Braden no contexto hospitalar, ainda, merecem atenção e revisão, visto que esses processos apresentaram taxa de acerto inferior a 50% entre os acadêmicos de enfermagem (MACEDO LFR, et al., 2023).

Em continuidade, outro estudo [A8] concluiu que a formação obtida na graduação não é suficiente para que enfermeiros se sintam preparados e confiantes para lidar com procedimentos direcionados às feridas. Nesse caso, foi observado que dos 22 enfermeiros participantes, a maioria demonstrou conhecimento teórico sobre desbridamento, incluindo técnicas e contraindicações. No entanto, esses profissionais relataram despreparo e insegurança para realizar o procedimento na prática. Condição que foi atribuída à formação insuficiente durante a graduação e à falta de experiência prática diária (GIRONDI JBR, et al., 2019).

A literatura destaca que existe a necessidade de aprimorar o conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas, afirmação que corrobora os dados desta revisão, visto uma parcela importante desses profissionais estão condicionados às prescrições médicas para o tratamento das feridas, condição que indica falta de autonomia e confiança para lidar com um problema de saúde que faz parte das competências dos profissionais de enfermagem (DILL SM, et al., 2018).

A fim de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem, em um hospital especializado no tratamento oncológico, sobre o cuidado de pacientes com feridas neoplásicas malignas, uma pesquisa observacional e transversal [A4] constatou que entre os 37 profissionais entrevistados, a maioria (56,8%) era técnicos de enfermagem e os demais eram enfermeiros, 91,9% eram do sexo feminino. A taxa de assertividade foi de 56,5% das questões sobre cuidado, tratamento e avaliação de feridas oncológicas (SCHMIDT FMQ, et al., 2020).

Portanto, os dados acima destacam que o grau de conhecimento dos entrevistados foi considerado insuficiente e a proporção de respostas assertivas não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os níveis de qualificação profissional, ou seja, apesar de os enfermeiros receberem conteúdos teóricos e práticos mais abrangentes e aprofundados sobre feridas em um ambiente universitário, o grau de conhecimento desses profissionais foi considerado incipiente, condição preocupante que exige educação continuada por parte da gestão hospitalar e interesse desses profissionais em buscar qualificações (SCHMIDT FMQ, et al., 2020).

Os achados acima são corroborados por outro estudo, no qual os profissionais de saúde apresentaram deficiências significativa no conhecimento sobre o processo de cicatrização, características das lesões e práticas adequadas de cobertura. Nesse caso, a literatura destaca a necessidade de programas educativos para aprimorar o conhecimento da equipe de enfermagem nesta área (SILVA BAB, et al., 2021).

Em outra pesquisa com abordagem quantitativa [A6], realizada com 26 enfermeiros, constatou que o conhecimento desses profissionais sobre a Lesão por Pressão (LPP) foi considerado insatisfatório, uma vez que apenas 9% dos participantes responderam de forma assertiva mais de 90% das questões sobre LPP (CARDOSO DS, et al., 2019). Até o momento, observa-se que os níveis de ensino técnico e superior não contemplam, de forma eficiente, os conhecimentos teóricos e práticos acerca das feridas e curativos, independentemente dos níveis de atenção à saúde.

Ainda sobre a LPP, um estudo transversal com abordagem quantitativa [A2], realizado com 40 enfermeiros em unidades de internação adulto de um hospital de ensino, identificou os fatores de risco para LPP e os cuidados de enfermagem realizados em relação à prevenção desse tipo de ferida. Nesse estudo, foi observado que apesar de os enfermeiros apresentarem conhecimento sobre prevenção de LPP, é fundamental que essas instituições de cuidado desenvolvam protocolos específicos e invistam em materiais e equipamentos adequados para garantir a efetividade das práticas preventivas (SILVA TF, et al., 2023).

O baixo nível de conhecimento sobre os processos fisiopatológicos de feridas como a LPP não é uma particularidade dos profissionais de enfermagem brasileiros. Uma pesquisa quantitativa [A5], realizada em hospitais públicos nas zonas de Wollega, no continente africano, concluiu que dos 212 enfermeiros participantes, 91,5% dos possuíam conhecimento inadequado sobre a prevenção de LPP. Frente a isso, foi constatado que para aprimorar o conhecimento dos enfermeiros, é crucial facilitar o acesso a recursos como materiais legíveis e dispositivos de alívio de pressão, oferecer treinamentos regulares (inclusive em serviço), incorporar e priorizar essa temática no currículo de enfermagem (EBI WE; HIRKO GF; MIJENA DA, 2019).

Em continuidade, outra pesquisa nacional, descritivo, transversal, de caráter observacional e com abordagem quantitativa [A3], identificou o conhecimento técnico-científico de 41 enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas. Nesse estudo, 39% dos participantes não se consideravam aptos para realizarem cuidados aos pacientes com algum tipo de feridas (COSTA JAS, et al., 2022).

Ainda, na avaliação teórica, foi constatado um índice de 72% de acertos nas questões relacionadas aos cuidados com feridas, dados semelhantes ao estudo de Cardoso DS, et al. (2019). Apesar disso, esse índice de assertividade mostra-se insuficiente, pois os aspectos cuidativos às feridas é uma competência regulamentada da equipe de enfermagem (COFEN, 2018).

Outrossim, um estudo observacional, descritivo e quantitativo [A7], realizado em unidades de internação, analisou a formação e o processo de atualização de 32 enfermeiros assistenciais, assim avaliou o conhecimento desses profissionais sobre o tratamento de feridas em um hospital público de ensino da Zona da Mata Mineira.

Entre os principais achados, foi observado que a maioria dos enfermeiros participantes da pesquisa (78%) busca se atualizar sobre cuidados com feridas, mas grande parte (68,8%) desconhece a existência de protocolos institucionais sobre o tema.

Ademais, foi constatado que para o tratamento das feridas, o hidrogel foi identificado como a cobertura primária mais conhecida e utilizada. Embora o conhecimento geral dos enfermeiros tenha sido avaliado como bom, a principal forma de atualização mencionada foi a troca de informações com colegas, seguida pela leitura de artigos científicos, participação em congressos e contato com a indústria farmacêutica. Fatores como gênero, idade, setor de atuação, formação e turno de trabalho não influenciaram no desempenho individual dos participantes (PAULA VAA, et al., 2019).

Ainda sobre o estudo acima, foi constatado a ausência de protocolos padronizados para o tratamento de feridas na instituição pesquisada. Assim, os profissionais de enfermagem basearam suas decisões no conhecimento técnico-científico, considerando a causa da lesão, as características individuais do paciente e os recursos disponíveis. Além disso, foi observado a maioria dos profissionais (68,8%) relatou a inexistência ou desconhecimento de protocolos para prevenção ou tratamento de feridas (PAULA VAA, et al., 2019).

Nesse contexto, é importante destacar que os protocolos são ferramentas essenciais para organizar a assistência de enfermagem no tratamento de feridas, contribuindo para a redução de custos em saúde. Eles oferecem suporte nas etapas de avaliação, diagnóstico, planejamento, cuidado, tratamento, evolução e registro de dados dos pacientes, promovendo a autonomia profissional, otimizando os resultados do tratamento e reduzindo os custos para as instituições.

Diante desse desafio, a busca por curativos avançados que ofereçam proteção antibacteriana e acelerem a cicatrização tornou-se uma prioridade na área da saúde. O curativo ideal deve apresentar uma combinação

de características essenciais, como a capacidade de absorver grandes quantidades de exsudato, permitir a troca gasosa adequada para a pele, possuir propriedades mecânicas que se adaptem ao movimento do corpo, oferecer resistência natural contra infecções e ser facilmente removível sem causar danos adicionais à área lesionada. Além disso, é fundamental que o material do curativo seja biocompatível, ou seja, não cause reações adversas no organismo (VARGUEZ-CATZIM P, et al., 2021).

A utilização de curativos especiais, frente a questão das feridas que não cicatrizam dentro do tempo esperado e que podem cronificar, mostra-se imprescindível. Essas feridas representam um grande problema, pois causa sofrimento físico e emocional aos pacientes, além de gerar custos elevados para o sistema de saúde e à sociedade. Frente a isso, um dos fatores que contribuem para a dificuldade de cicatrização é o manejo inadequado do exsudato, o qual pode levar à maceração da pele ao redor da ferida, aumentando o risco de infecção e de dor. Por outro lado, a falta de umidade adequada pode prejudicar a cicatrização, ou seja, é importante uma avaliação correta da equipe de enfermagem (CULLEN B e GEFEN A, 2023).

Em continuidade, a importância de manter um ambiente úmido, mas não encharcado, na ferida é amplamente reconhecida na literatura médica. No entanto, avaliar se um curativo consegue manter esse equilíbrio ideal de umidade, evitando o acúmulo ou vazamento de exsudato e a maceração da pele ao redor, é um desafio complexo. A avaliação clínica do desempenho dos curativos em relação ao manejo de fluidos é difícil e muitas vezes considerada inviável, devido à falta de métodos padronizados e à grande variabilidade entre pacientes, feridas e práticas de cuidado (SVENSBY AU, et al., 2024).

Evidências científicas comprovam a eficácia dos curativos especiais, demonstrando que eles aceleram a cicatrização, reduzem a dor e diminuem as chances de complicações. Um exemplo notável é o uso de curativos com prata em feridas crônicas, que resultou em taxas de cicatrização significativamente superior em comparação aos curativos tradicionais. Dessa forma, destaca-se que a escolha do curativo ideal, de forma imprescindível, requer uma avaliação cuidadosa do tipo de lesão, do estágio e das características da ferida, para isso é fundamental o acompanhamento de profissionais de saúde especializados, como médicos, enfermeiros e a equipe multidisciplinar (TAVAKOLI M, et al., 2023; WANG Y, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que os enfermeiros possuem conhecimento insatisfatório sobre o tratamento de feridas, desde o processo de avaliação do paciente até a escolha do tratamento adequado para cada tipo de ferida. Além disso, destaca-se a importância de capacitar esses profissionais desde a graduação, seguindo com estratégias de educação continuada. Em adição, destaca-se a necessidade de criar protocolos para padronizar o cuidado com feridas, já que o enfermeiro tem autonomia para tratar feridas em diversos ambientes de saúde. Ademais, este estudo contribuiu para o desenvolvimento de novas ideias e perspectivas, bem como à síntese de conhecimentos aprofundados sobre as evidências demonstradas. Portanto, os principais aspectos do tema foram abordados e o objetivo proposto foi alcançado por meio de discussão e de reflexões sobre os estudos incluídos na revisão.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO DS, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre classificação e prevenção de lesão por pressão. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), 2019; 11(3): 560-566.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 567/2018 [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem. 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html. Acessado em: 20 de junho de 2024.
3. COSTA CV, et al. Conhecimento da enfermagem no tratamento de feridas. *REAEenf*, 2021; 15.
4. COSTA JAS, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2022; 96(37): 1-11.
5. CULLEN B, GEFEN A. The biological and physiological impact of the performance of wound dressings. *Int Wound J.*, 2023; 20(4): 1292-1303.
6. DILL SM, et al. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros de uma fundação de saúde comunitária do município de Sinop/MT sobre o tratamento de feridas. *Scientific Electronic Archives*, 2018; 11(2): 569-575.

7. EBI WE, et al. Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design. *BMC Nurs.*, 2019; 18: 20.
8. GIRONDI JBR, et al. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. *Enferm. Foco*, 2019; 10(5): 20-25.
9. GOIS TS, et al. Physiopathology of healing in patients with diabetes mellitus. *Brazilian Journal Of Health Review*, Curitiba, 2021; 4(4): 14438-14452.
10. HE J, et al. Conductive adhesive self-healing nanocomposite hydrogel wound dressing for photothermal therapy of infected full-thickness skin wounds. *Chemical Engineering Journal*, 2020; 394(14): 124888.
11. JAQUES DF, et al. A prevenção de lesão por pressão em pacientes acompanhados pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família. *Rev Eletr Acervo Saúde*, 2020; (50): e2313.
12. MACEDO LFR, et al. Conhecimentos de concluintes de graduação em enfermagem sobre cuidados gerais com feridas: estudo observacional. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, 2023; 21: e1323.
13. MENDES KDS, et al. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto Enferm [Internet]*, 2019; 28: e20170204.
14. PAULA VAA, et al. Conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. *HU rev.*, 2019; 45(3): 295-303.
15. SANTOS SFD, et al. Teaching of nursing graduates on organ and tiss. *Rev Enferm UFPI.*, 2018; 7(4): 61-6.
16. SCHMIDT FMQ, et al. Nursing team knowledge on care for patients with fungating wounds. *Rev. Bras. Enferm.*, 2020; 73(1): e20170738.
17. SILVA ACX, et al. Terapia por pressão negativa (TPN): O conhecimento do enfermeiro como influência no tratamento do paciente com ferida complexa em uma instituição hospitalar de Belo Horizonte/MG. *Revista Feridas*, 2019; 07(38): 1369-1376.
18. SILVA BAB, et al. Capacitação em feridas para a realização de curativos pela equipe de enfermagem: Revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*, 2021; 95(34): 821-828.
19. SILVA TF, et al. Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino. *Rev. urug. Enferm.*, 2023; 18(2): 1-19.
20. SOUSA FGF, et al. Análise histórica de diagnósticos de enfermagem relacionados a feridas e lesões de pele. *Rev Enferm Atual Derme*, 2019; 90(28): 1-6.
21. SVENSBY AU, et al. The importance of the simulated wound fluid composition and properties in the determination of the fluid handling performance of wound dressings. *Int Wound J.*, 2024; 21(5): e14861.
22. TAVAKOLI M, et al. Asymmetric tri-layer sponge-nanofiber wound dressing containing insulin-like growth factor-1 and multi-walled carbon nanotubes for acceleration of full-thickness wound healing. *Biomaterials Advances*, 2023; 151.
23. VARGUEZ-CATZIM P, et al. Bilayer asymmetric PVA/PAMPS membranes with efficient antimicrobial surface and enhanced biocompatibility. *Applied Surface Science*, 2021, 565(1): 150544.